

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física Regional

março 1997

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
Antonio Kandir

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Fernando Elyas Nobrega Nasser

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Chefe do Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Isabella Chataignier
José de Oliveira e Silva
Myrian Thereza Ferreira
Rosangela Carnevale
Silvio Sales

Editoração:

Abelardo Floriano de Paulo
Domingos Roberto Nicolau Cersosimo
Glaucia Maria de Carvalho Rizzon

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS	3
COMENTÁRIOS	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados	15
Região Nordeste	17
Pernambuco	18
Bahia	19
Minas Gerais	20
Rio de Janeiro	21
São Paulo	22
Região Sul	23
Paraná	24
Santa Catarina	25
Rio Grande do Sul	26

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.
A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior.
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
 - OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.
- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP 20943-001 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 234-0979.

COMENTÁRIOS

Em março, os índices regionais da produção industrial revelam um quadro onde predominam taxas positivas no confronto com igual mês do ano passado. Acima da média brasileira (4,3%) situam-se as indústrias do Paraná (8,7%), Rio Grande do Sul (7,5%), região Sul (7,3%), Santa Catarina (6,7%), Rio de Janeiro (6,5%) e Minas Gerais (4,9%). Com desempenhos negativos figuram o Nordeste (-2,8%) e a Bahia (-11,7%). Em São Paulo a expansão chegou a 4,2% e em Pernambuco a 3,6%.

Em bases trimestrais, no confronto com iguais períodos do ano anterior, o desempenho regional revela uma perda de dinamismo na atividade produtiva. Entre o último trimestre do ano passado e o primeiro deste ano há uma desaceleração no ritmo de crescimento em sete das dez áreas investigadas. Neste sentido, as maiores perdas ocorrem nas indústrias da Bahia, cujo indicador global passa de 2,5% no quarto trimestre de 1996 para -3,6% neste primeiro trimestre; Paraná (de 12,5% para 8,8%); e Minas Gerais (de 6,9% para 3,7%). Com decréscimos menos intensos figuram Rio de Janeiro (de 6,7% para 4,3%); São Paulo (de 6,3% para 4,0%); região Sul (de 10,3% para 8,3%) e Nordeste (de 1,4% para 0,3%). As indústrias de Santa Catarina (de 7,1% para 6,4%) e do Rio Grande do Sul (de 10,6% para 10,0%), sinalizam um quadro de virtual estabilidade, enquanto Pernambuco é a única área com melhora entre os dois períodos (de -6,8% para -0,7%).

A indústria da região Nordeste registra em março queda de -2,8% no índice mensal, um pequeno acréscimo no acumulado do primeiro trimestre (0,3%) e crescimento de 3,5% no indicador dos últimos doze meses.

A queda na taxa mensal está fortemente influenciada pelo comportamento do setor químico (-6,4%), que teve na redução assinalada nos itens eteno e propileno os maiores impactos, em função de paralisação técnica para manutenção em um fabricante de grande porte. Neste mês, mais sete setores registraram queda, tendo no entanto, em conjunto, participação inferior à dada pelo setor químico, na composição da taxa da indústria geral. Dos setores em expansão, a metalúrgica (6,9%), foi o destaque, com vergalhões de cobre aparecendo como principal produto responsável.

O modesto crescimento verificado no acumulado janeiro-março para a região (0,3%), é sustentado pelo desempenho de outros estados nordestinos, já que Bahia (-3,6%), e Pernambuco (-0,7%) registraram retração no primeiro trimestre. A química (7,1%), sobressaiu-se como o setor que mais contribuiu para o resultado positivo da

indústria, onde o álcool (anidro e hidratado) aparece como principal item responsável.

A taxa anualizada (3,5%), mantém a trajetória de crescimento dos últimos meses, superando a de fevereiro, em meio ponto percentual. A química (5,6%) e a metalúrgica (16,6%), foram os setores que mais contribuíram no resultado global.

A indústria de Pernambuco revela em março crescimento de 3,6% no indicador mensal, ficando o acumulado do primeiro trimestre em -0,7%, enquanto a taxa dos últimos doze meses (-3,8%) aponta diminuição no ritmo de queda, evoluindo 2,7 pontos percentuais em relação a fevereiro.

O crescimento alcançado no confronto março 97/ março 96, é sustentado em grande parte, assim como ocorreu em fevereiro, pelo bom desempenho dos produtos derivados da cana de açúcar, a saber: açúcares (refinado, cristal e demerara), no gênero de produtos alimentares (54,5%), e o álcool hidratado na química (38,1%), onde aparece também o polibutadieno como principal produto responsável. Também em março, nove dos quinze setores pesquisados assinalam queda, ocorrendo as mais expressivas em fumo (-35,0%), material elétrico e de comunicações (-31,4%), perfumaria, sabões e velas (-29,6%) e vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-26,6%).

O resultado para o acumulado do primeiro trimestre (-0,7%) é composto por nove setores em queda contra seis em expansão. Positivamente, a maior participação na composição da taxa global foi dada por química (28,5%) e, negativamente, por material elétrico e de comunicações (-27,6%).

A taxa anualizada se mantém negativa (-3,8%) refletindo o comportamento de oito setores em queda. Os mais expressivos em termos de impacto na indústria geral foram, material elétrico e de comunicações (-20,0%) e vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-21,0%).

Em março, a indústria da Bahia assinala queda de -11,7% no indicador mensal e -3,6% no acumulado do primeiro trimestre, enquanto a taxa anualizada aponta recuo de um ponto percentual em relação a de fevereiro, ficando em 4,1%.

A queda na atividade industrial de março, em relação a igual mês de 1996, reflete o comportamento de sete dos doze setores analisados, sendo imprescindível assinalar que o setor químico (-17,6%), o de maior peso na estrutura industrial,

sofreu forte impacto do produtos eteno e propileno, que tiveram substancial redução no nível de produção, por motivo de paralisação para manutenção em um importante fabricante. O melhor desempenho foi registrado em material elétrico e de comunicações (26,8%).

No corte trimestral, relativamente a igual período do ano anterior, prossegue o quadro de desaquecimento da atividade produtiva iniciado no terceiro trimestre do ano passado. Entre os dois últimos trimestres, a indústria baiana intensifica este movimento de redução ao passar de um crescimento de 2,5% para um recuo de -3,6%.

A redução de -3,6% apontada no primeiro trimestre deste ano reflete as retracções de oito segmentos, sendo os destaques, na composição da taxa global, produtos alimentares (-20,7%) e extrativa mineral (-8,7%), puxados pela retração na produção de suco e concentrado de abacaxi e maracujá e petróleo em bruto, respectivamente.

O indicador dos últimos doze meses (4,1%) registra em março desaceleração na atividade industrial após sete meses em trajetória ascendente. Dos setores com crescimento, química (4,3%) e metalúrgica (23,0%) são os de maior impacto na composição da taxa geral, onde aparecem gasolina e vergalhões de cobre como principais produtos responsáveis.

A atividade industrial de Minas Gerais aponta, em março, crescimento de 4,9% em relação a igual mês do ano passado. Com isso, fecha o primeiro trimestre com um avanço de 3,7%. Nos últimos doze meses acumula expansão de 5,5%.

No confronto com março de 1996, metade dos dezesseis segmentos registra acréscimo. Na formação da taxa global foram determinantes os desempenhos dos ramos metalúrgico (8,1%), com destaque para o item bobina e chapa grossa de aço comum de mais de 5 mm; químico (12,8%), bastante impactado pelo incremento na produção de derivados de petróleo (gasolina e óleos lubrificantes acabados); e material de transporte, onde a expansão de 16,0% sofre forte influência do aumento na produção de automóveis. Negativamente, destaca-se a indústria alimentar, com redução de -11,3%, influenciada pela queda em leite pasteurizado.

O fechamento do primeiro trimestre do ano, crescimento de 3,7%, confirma a perda de dinamismo do setor industrial, presente na passagem do terceiro (10,9%) para

o quarto (6,9%) trimestre do ano passado. A desaceleração no ritmo de crescimento entre os dois últimos trimestres se dá, em nível setorial, de maneira praticamente generalizada, uma vez que apenas química, que passa de -1,0% no quarto trimestre de 1996 para 9,4% neste primeiro trimestre, e matérias plásticas (de -5,7% para 8,9%) exibem avanço. Com a maior perda, entre os dois períodos, embora com taxas ainda bastante expressivas, figura a indústria de papel e papelão (de 41,4% para 14,3%).

Especificamente no que tange ao desempenho deste primeiro trimestre do ano, a taxa global de 3,7% reflete os resultados favoráveis de nove dos dezesseis ramos industriais. Também neste confronto, os subsetores de material de transporte (17,9%), metalúrgica (4,8%) e química (9,4%), respondem pelos maiores impactos positivos no cômputo geral e, a indústria alimentar (-6,0%) pela maior influência negativa.

A taxa anualizada, indicador dos últimos doze meses, passa de 4,9% em fevereiro para 5,5% em março. Neste último mês, os maiores acréscimos são registrados por papel e papelão (48,0%) e mobiliário (21,5%) e, os recuos mais intensos por bebidas (-13,8%) e material elétrico e de comunicações (-12,8%).

Em março, a indústria do Rio de Janeiro registra crescimento de 6,5% em relação a igual mês do ano passado, marca esta superior à apontada pela média brasileira (4,3%). No acumulado do primeiro trimestre assinala expansão de 4,3% e no dos últimos doze meses de 5,9%.

No comparativo março 97/março 96, o principal impacto na formação da taxa global de 6,5% advém, mais uma vez, da extrativa mineral, onde o aumento de 18,6% é explicado pelo acréscimo na produção de petróleo. Com desempenhos significativos figuram, ainda, os segmentos de perfumaria, sabões e velas (18,5%), com destaque para a maior produção na área de cosméticos e, matérias plásticas (13,0%), em virtude do incremento na fabricação de sacos e sacolas de material plástico. Os ramos de material de transporte (-16,8%) e têxtil (-23,5%) respondem pelas maiores contribuições negativas no cômputo geral, influenciados pelo fraco desempenho da indústria naval e pela queda na produção de tecidos de algodão (acabado ou beneficiado), respectivamente.

Após a melhora no ritmo de produção registrada na passagem do terceiro (2,5%) para o quarto (6,7%) trimestre do ano passado, a indústria fluminense volta a sinalizar uma desaceleração no ritmo produtivo no fechamento do primeiro trimestre

deste ano, ao alcançar crescimento de 4,3%. Esta perda de dinamismo entre os dois últimos trimestres atinge treze dos dezesseis ramos industriais. Nesse sentido, as maiores perdas se estabelecem em couros e peles, que passa de 9,9% no quarto trimestre do ano passado para -10,3% neste primeiro trimestre, e borracha (de 7,6% para -3,1%).

No desempenho acumulado em janeiro-março, também merece destaque a extrativa mineral (11,6%) por sua influência na composição da taxa global. Nove segmentos exibem recuo na produção, sendo o de maior importância o de material de transporte (-16,5%).

No que tange ao indicador acumulado nos últimos doze meses, o acréscimo de 5,9% reflete o comportamento positivo da maior parte (onze) dos dezesseis ramos investigados. Os maiores acréscimos são assinalados por matérias plásticas (19,8%), extrativa mineral (14,7%) e bebidas (14,4%) e, as maiores reduções por material de transporte (-35,8%) e produtos alimentares (-7,3%).

A indústria paulista registra em março variações positivas para os principais indicadores: mensal (4,2%), acumulado no trimestre (4,0%) e nos últimos doze meses (2,9%).

No confronto mensal (4,2%), mais da metade dos vinte gêneros analisados assinalam expansão, destacando-se química (20,7%), metalúrgica (7,7%) e mecânica (6,5%), com as mais importantes influências positivas. Os aumentos na produção de óleo diesel (41,4%) e gasolina (17,5%) respondem pelo maior impacto positivo da química na indústria geral. Por outro lado, dos nove gêneros em queda destacam-se: material elétrico e de comunicações (-5,7%), devido, principalmente, ao recuo na produção de micro e mini computadores; produtos alimentares (-6,6%), com importante declínio em suco e concentrado de laranja; e têxtil (-5,4%), basicamente em função da menor produção de linhas de algodão e de fios sintéticos e tecidos de filamentos contínuos.

No acumulado do primeiro trimestre (4,0%), o setor químico (15,2%) lidera com a maior influência positiva no resultado global, ainda sob forte impacto de gasolina e óleo diesel. Metalúrgica (4,7%), minerais não metálicos (14,2%) e material de transporte (4,1%) registraram também contribuições significativas para a taxa obtida pela indústria neste confronto. Por sua vez, a menor produção de suco de laranja e de molhos preparados - exclusive para massas, frente a igual trimestre de

1996, contribui para o fraco desempenho de produtos alimentares (-11,2%), setor de maior impacto negativo neste indicador.

O desempenho acumulado nos últimos doze meses (2,9%) assinala um avanço de 1,9 ponto percentual frente ao registrado em fevereiro. Neste confronto, a química (9,0%) é que fica com a maior importância positiva, puxada pela produção de álcool anidro e gasolina. Em sentido contrário, apenas cinco dos vinte setores analisados registram quedas: fumo (-5,9%), mecânica (-4,7%), vestuário (-4,5%), farmacêutica (-4,0%) e bebidas (-0,1%).

Com crescimento de 7,3% em março, no comparativo a igual mês do ano anterior, a indústria da região Sul registra os três melhores desempenhos dentre todos os locais pesquisados: 8,7% no Paraná, 7,5% no Rio Grande do Sul e 6,7% em Santa Catarina.

Dos dezenove subsetores investigados, os resultados do mensal assinalam declínios somente em vestuário (-5,3%), têxtil (-2,6%), perfumaria, sabões e velas (-9,5%) e couros e peles (-1,4%). Por sua vez, as taxas apresentadas pela mecânica (21,3%) e material elétrico e de comunicações (45,4%), foram as maiores contribuições positivas para o resultado global. Os produtos colhedeiras agrícolas e terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda, respectivamente, são os principais itens responsáveis pelo bom desempenho destes últimos setores.

O primeiro trimestre atinge 8,3% de crescimento, frente o mesmo período do ano passado, superando a média nacional (4,6%) na mesma comparação. Os três locais que compõem a região também foram os que apresentaram melhores performances neste confronto: Rio Grande do Sul (10,0%), Paraná (8,8%) e Santa Catarina (6,4%). Dos dezenove gêneros, quinze apontaram avanços na produção, destacando-se, em termos de influência, as indústrias mecânica (30,0%), material elétrico e de comunicações (33,3%) e metalúrgica (15,1%).

O indicador acumulado nos últimos doze meses aponta variação de 7,3% para a região contra 5,1% observado pela média nacional no mesmo confronto. O setor que mais contribuiu para o desempenho deste mês foi a mecânica (19,8%).

Em março, a indústria paranaense assinala taxas expressivas nos principais indicadores: mensal (8,7%), acumulado no primeiro trimestre (8,8%) e nos últimos doze meses (8,7%),

Na comparação mensal (8,7%), onze dos dezenove gêneros investigados informam acréscimos na produção. A variação obtida para material elétrico e de comunicações (153,0%) é a mais importante, refletindo uma base de comparação reprimida (março do ano passado). O desempenho de produtos alimentares (10,0%), puxado pelo aumento na produção de derivados da soja; e da mecânica (26,3%), basicamente pelo maior número de freezers e colhedeiras agrícolas produzidos são, juntamente com material elétrico e de comunicações, os setores que mais influenciam a performance da indústria geral. Por outro lado, dos oito gêneros em declínio destacam-se: vestuário (-76,8%), em grande medida frente a queda observada na produção de vestuário infantil; couros e peles (-24,3%) e têxtil (-23,1%), este último ainda sofrendo a concorrência do algodão importado.

No acumulado do primeiro trimestre (8,8%) são, também, material elétrico e de comunicações (86,0%), mecânica (32,7%) e produtos alimentares (5,9%), puxados pelos mesmos itens do mensal, os setores de maior influência na taxa global. Vestuário (-72,6%) e couros e peles (-29,8%) apresentam, por sua vez, as maiores retracções, destacando-se, mais uma vez, em vestuário o fraco desempenho do vestuário infantil.

O comportamento positivo registrado no indicador para os últimos doze meses (8,7%), está fortemente influenciado por química (19,5%), devido à expansão na produção de gasolina e óleo diesel; mecânica (26,3%), com crescimento na produção de colhedeiras agrícolas; e produtos alimentares (6,2%), em decorrência das performances de café em grão e açúcar cristal.

O parque industrial de Santa Catarina revela, em março, crescimento de 6,7% frente a igual mês do ano anterior. Este resultado se constitui na terceira melhor marca dentre os locais pesquisados. Para períodos mais abrangentes as taxas também são positivas: 6,4% no acumulado do primeiro trimestre e 5,7% no dos últimos doze meses.

Em nível de gêneros industriais, verifica-se que a performance positiva do índice mensal ocorre de maneira quase generalizada. Oito segmentos superaram a média da indústria (6,7%), ficando as maiores influências por conta da extrativa mineral (994,9%), produtos alimentares (5,3%) e material elétrico e de comunicações (20,7%). Em relação a extrativa mineral, o resultado deste mês, ainda reflete a greve nas mineradoras de carvão iniciada em fevereiro de 1996 e estendida até março do mesmo

ano. Com desempenho negativo este mês, figuram mecânica (-6,1%), matérias plásticas (-4,3%), material de transporte (-8,4%) e couros e peles (-9,6%).

No que tange ao resultado do primeiro trimestre, o comportamento favorável está associado, em grande medida, ao bom desempenho da indústria alimentar (9,2%), vindo a seguir metalúrgica (19,7%) e material elétrico e de comunicações (26,0%), puxados, respectivamente, pelo aumento na produção de açúcar refinado, ferro e aço fundido em formas e peças, e motores elétricos de 1 a menos de 10 CV.

No indicador dos últimos doze meses, dentre os gêneros que apresentam acréscimos, a maior contribuição foi exercida por produtos alimentares (9,9%), com destaque para o incremento na produção de açúcar refinado.

Ao registrar taxa positiva de 7,5% em março, frente ao mesmo mês do ano passado, a indústria gaúcha acumula nos três primeiros meses do ano um crescimento de 10,0% e nos últimos doze meses atinge 7,4% de expansão.

O indicador mensal, com aumento de 7,5%, espelha o desempenho positivo de doze ramos industriais. Dentre esses, a mecânica foi o principal destaque, ao registrar 41,4% de crescimento. Os principais produtos responsáveis por essa performance foram colhedeiras e tratores agrícolas. Por outro lado, os maiores impactos negativos ficam por conta de alimentares (-5,1%) e vestuário (-4,3%), com grande influência da queda da produção de arroz beneficiado e calçados e sandálias de material plástico, respectivamente.

Para o primeiro trimestre do ano (10,0%), o desempenho da indústria gaúcha supera todos os locais pesquisados. Esse resultado, sustentado principalmente pela mecânica (56,7%) e pelo fumo (24,6%), situa o estado bem acima da expansão média da indústria nacional (4,6%).

Por fim, no indicador dos últimos doze meses, a performance positiva (7,4%) sofre forte influência dos resultados obtidos na mecânica (29,2%) e em vestuário (10,7%). Neste indicador, apenas quatro gêneros assinalam taxas negativas: alimentares (-2,3%), material de transporte (-10,8%), bebidas (-3,7%) e extrativa mineral (-3,9%).

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
MARÇO / 1997

L O C A I S	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - MAR	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	- 2,8	0,3	3,5
PERNAMBUCO	3,6	- 0,7	- 3,8
BAHIA	-11,7	- 3,6	4,1
MINAS GERAIS	4,9	3,7	5,5
RIO DE JANEIRO	6,5	4,3	5,9
SÃO PAULO	4,2	4,0	2,9
REGIÃO SUL	7,3	8,3	7,3
PARANÁ	8,7	8,8	8,7
SANTA CATARINA	6,7	6,4	5,7
RIO GRANDE DO SUL	7,5	10,0	7,4
BRASIL	4,3	4,6	5,1

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1997
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MARÇO
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GÊNEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
EXTRATIVA MINERAL	107,7	0,01	91,3	- 1,58	100,7	0,05	111,6	4,29
MINERAIS NÃO METÁLICOS	91,8	- 0,74	98,1	- 0,04	109,9	0,58	104,2	0,09
METALÚRGICA	113,5	1,09	108,5	0,75	104,8	1,59	99,9	- 0,02
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTR. e de COMUNICAÇÃO	72,4	- 3,47	109,7	0,24	85,8	- 0,62	100,4	0,01
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	117,9	1,64	83,5	- 0,61
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	96,2	- 0,03	-	-	106,0	0,06	-	-
PAPEL E PAPELÃO	110,3	0,28	119,5	0,09	114,3	0,35	94,1	- 0,07
BORRACHA	-	-	88,3	- 0,04	-	-	96,9	- 0,03
COUROS E PELES	134,9	0,33	-	-	85,5	- 0,04	89,7	- 0,01
QUÍMICA	128,5	3,55	98,5	- 0,82	109,4	1,28	102,4	0,48
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	98,9	- 0,03
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	91,3	- 0,07	100,1	0,00	92,9	- 0,02	118,0	0,13
PROD. MATERIAS PLÁSTICAS	97,0	- 0,11	83,3	- 0,13	108,9	0,08	122,9	0,63
TÊXTIL	93,6	- 0,51	96,0	- 0,11	94,7	- 0,28	85,0	- 0,36
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	58,3	- 3,43	-	-	84,7	- 0,24	90,6	- 0,27
PRODUTOS ALIMENTARES	113,8	3,65	79,3	- 1,70	94,0	- 0,74	98,1	- 0,08
BEBIDAS	79,9	- 0,93	82,4	- 0,23	84,9	- 0,11	115,3	0,19
FUMO	78,4	- 0,34	-	-	103,7	0,08	-	-
INDÚSTRIA GERAL	99,3	- 0,73	96,4	- 3,57	103,7	3,66	104,3	4,34

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1997
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MARÇO
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAS

(conclusão)

GÊNEROS	SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
EXTRATIVA MINERAL	106,2	0,01	113,3	0,04	194,4	0,95	89,2	- 0,05
MINERAIS NÃO METÁLICOS	114,2	0,54	113,1	0,81	111,1	0,59	109,8	0,14
METALÚRGICA	104,7	0,60	104,0	0,12	119,7	1,39	113,4	0,99
MECÂNICA	102,8	0,32	132,7	2,66	96,8	- 0,36	156,7	5,56
MAT. ELÉTR. e de COMUNICAÇÃO	101,2	0,14	186,0	3,29	126,0	1,19	115,7	0,81
MATERIAL DE TRANSPORTE	104,1	0,52	93,0	- 0,45	102,2	0,04	109,5	0,40
MADEIRA	81,7	- 0,12	92,6	- 0,59	105,8	0,36	126,9	0,38
MOBILIARIO	103,3	0,04	100,3	0,01	105,4	0,14	111,5	0,52
PAPEL E PAPELÃO	107,9	0,27	108,6	0,51	106,6	0,38	104,4	0,10
BORRACHA	99,7	- 0,01	278,2	0,46	-	-	104,6	0,09
COUROS E PELES	100,4	0,00	70,2	- 0,10	64,5	- 0,07	101,5	0,03
QUÍMICA	115,2	2,35	108,6	1,87	110,9	0,11	101,8	0,37
FARMACÊUTICA	112,2	0,29	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	104,7	0,06	98,5	0,00	-	-	88,8	- 0,04
PROD. MATERIAS PLÁSTICAS	104,9	0,15	110,1	0,17	87,7	- 0,77	102,7	0,03
TÊXTIL	99,8	- 0,01	89,6	- 0,24	102,1	0,23	110,4	0,22
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	92,5	- 0,22	27,4	- 1,85	99,6	- 0,04	98,4	- 0,18
PRODUTOS ALIMENTARES	88,8	- 0,86	105,9	1,35	109,2	2,06	96,5	- 0,59
BEBIDAS	97,2	- 0,03	84,2	- 0,30	116,6	0,18	100,2	0,00
FUMO	95,1	- 0,01	187,6	1,00	100,1	0,00	124,6	1,16
INDÚSTRIA GERAL	104,0	4,02	108,8	8,75	106,4	6,41	110,0	9,95

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE
1997

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSE E GENERO	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL.....	115,05	97,65	98,63	104,11	99,17	97,17	104,11	101,78	100,27	102,27	102,92	103,45
EXTRATIVA MINERAL....	105,23	94,34	102,40	98,29	94,01	100,14	98,29	96,22	97,51	101,87	101,51	101,95
IND. TRANSFORMAÇÃO...	117,48	98,47	97,70	105,49	100,48	96,43	105,49	103,14	100,95	102,36	103,26	103,81
MIN. NÃO-METALICOS..	117,04	95,03	103,88	111,58	101,95	100,51	111,58	107,05	104,81	107,43	107,46	107,96
METALURGICA.....	135,37	107,20	125,19	121,08	100,21	106,92	121,08	110,88	109,50	114,04	114,69	116,60
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETTRICO E COM.	116,07	99,89	114,81	104,04	80,99	100,22	104,04	91,94	94,65	108,09	104,73	104,94
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO....	99,67	82,82	85,28	127,97	102,12	102,71	127,97	114,78	110,64	102,51	103,80	106,00
BORRACHA.....	72,64	68,75	71,15	96,65	92,69	85,28	96,65	94,69	91,32	101,84	100,87	99,56
COUROS E PELES.....	80,30	79,07	94,14	93,93	98,72	120,33	93,93	96,25	103,98	93,82	93,52	96,69
QUIMICA.....	132,24	112,27	104,09	113,86	114,33	93,64	113,86	114,08	107,10	102,90	105,42	105,58
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	66,40	47,80	50,72	110,93	83,29	79,01	110,93	97,40	90,90	84,66	84,61	83,89
PROD. MAT. PLASTICAS	109,41	85,38	98,61	109,41	106,02	101,10	109,41	107,90	105,51	112,93	113,65	112,59
TEXTIL.....	95,85	87,83	96,57	116,76	103,28	98,70	116,76	109,90	105,77	100,04	101,91	103,34
VEST., CALÇ., ART.TEC.	69,55	70,46	71,09	72,94	85,85	90,17	72,94	78,91	82,38	91,05	92,29	94,92
PROD. ALIMENTARES...	122,40	96,31	85,79	91,83	89,66	97,98	91,83	90,86	92,76	99,95	98,77	98,77
BEBIDAS.....	128,81	92,07	93,10	89,24	75,66	83,55	89,24	83,03	83,18	91,66	90,46	90,04
FUMO.....	51,48	47,01	70,06	105,28	59,36	56,42	105,28	76,89	66,81	97,77	95,13	86,25

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO
1997**

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL.....	99,28	83,54	79,89	93,88	102,13	103,62	93,88	97,48	99,27	91,02	93,50	96,19
EXTRATIVA MINERAL....	52,40	37,30	38,89	134,12	85,15	106,46	134,12	108,23	107,69	95,48	101,98	113,87
IND. TRANSFORMAÇÃO...	99,36	83,63	79,96	93,86	102,15	103,62	93,86	97,47	99,26	91,02	93,50	96,17
MIN. NÃO-METALICOS..	107,71	100,52	97,95	94,88	98,22	83,18	94,88	96,46	91,78	109,14	108,52	106,01
METALURGICA.....	134,44	120,30	134,05	118,76	109,62	112,12	118,76	114,26	113,51	111,02	112,74	115,32
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM.	78,04	71,30	71,48	78,81	70,12	68,61	78,81	74,41	72,42	83,55	81,48	80,01
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	43,06	43,22	43,37	88,76	101,13	99,75	88,76	94,55	96,23	74,40	80,14	84,94
PAPEL E PAPELÃO....	100,25	78,13	87,62	118,43	101,51	110,16	118,43	110,37	110,30	105,19	106,91	109,71
BORRACHA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES.....	136,95	128,04	159,55	121,49	149,94	136,84	121,49	133,75	134,90	108,07	108,70	113,56
QUIMICA.....	120,46	115,50	98,54	112,43	141,24	138,11	112,43	124,90	128,52	94,01	99,27	105,06
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	80,62	50,67	55,95	145,65	72,05	70,39	145,65	104,46	91,26	87,38	85,22	82,03
PROD. MAT. PLASTICAS	115,51	93,43	89,74	105,94	98,72	86,10	105,94	102,58	97,00	113,38	113,18	111,06
TEXTIL.....	61,90	46,07	52,49	117,87	80,03	85,52	117,87	98,08	93,59	84,57	86,47	89,84
VEST., CALÇ., ART.TEC.	39,03	44,16	45,65	45,40	60,68	73,41	45,40	52,41	58,32	76,32	76,25	78,96
PROD. ALIMENTARES...	132,09	98,38	82,75	90,13	131,10	154,49	90,13	104,01	113,83	86,88	92,77	98,03
BEBIDAS.....	97,14	73,79	82,82	82,48	72,43	84,65	82,48	77,81	79,92	86,58	86,22	85,64
FUMO.....	69,36	53,09	54,00	109,36	67,50	65,01	109,36	86,19	78,37	92,17	90,15	88,38

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA
1997

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSE S E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL.....	112,11	96,52	101,93	104,19	97,42	88,33	104,19	100,95	96,43	104,65	105,07	104,08
EXTRATIVA MINERAL....	90,31	85,63	95,04	92,66	88,89	92,19	92,66	90,78	91,27	99,54	99,15	98,68
IND. TRANSFORMAÇÃO...	117,45	99,19	103,61	106,69	99,44	87,51	106,69	103,25	97,57	105,76	106,35	105,25
MIN. NÃO-METALICOS..	80,67	65,67	76,44	113,96	89,40	92,18	113,96	101,45	98,07	96,46	96,67	96,99
METALURGICA.....	136,41	98,67	118,34	126,58	94,42	104,17	126,58	110,75	108,45	122,13	121,93	123,04
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETTRICO E COM.	153,58	118,21	153,00	125,13	82,23	126,75	125,13	101,99	109,71	125,32	118,93	120,57
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO.....	103,56	92,78	87,09	153,60	109,73	102,11	153,60	129,19	119,46	106,83	107,78	108,72
BORRACHA.....	62,57	63,55	65,41	91,76	90,07	83,67	91,76	90,90	88,30	101,10	99,91	98,58
COUROS E PELES.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA.....	128,31	111,53	110,57	109,36	106,92	82,42	109,36	108,21	98,48	104,19	105,95	104,31
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	68,59	57,46	57,00	108,24	91,08	101,03	108,24	99,68	100,09	81,76	82,88	86,78
PROD. MAT. PLASTICAS	92,98	37,99	96,98	83,53	65,85	92,53	83,53	77,49	83,25	104,15	103,89	100,69
TEXTIL.....	80,47	84,39	94,15	86,44	99,29	102,77	86,44	92,58	96,04	101,44	101,76	101,41
VEST., CALÇ., ART. TEC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES...	68,71	59,91	63,87	75,66	74,87	88,86	75,66	75,29	79,31	101,32	97,07	96,02
BEBIDAS.....	195,70	126,84	131,33	92,62	73,03	79,12	92,62	83,78	82,38	96,49	94,74	93,72
FUMO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS
1997

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL.....	113,83	107,92	120,13	103,95	101,99	104,92	103,95	102,98	103,66	104,87	104,85	105,52
EXTRATIVA MINERAL....	101,87	103,05	112,38	95,61	100,96	105,47	95,61	98,23	100,67	101,18	101,42	102,70
IND. TRANSFORMAÇÃO...	114,73	108,29	120,72	104,56	102,06	104,88	104,56	103,33	103,87	105,14	105,10	105,73
MIN. NÃO-METALICOS..	99,08	101,40	110,68	103,19	115,42	111,42	103,19	109,04	109,87	107,80	109,19	110,79
METALURGICA.....	111,67	106,43	122,24	105,18	100,83	108,05	105,18	103,01	104,77	105,52	105,13	105,84
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM.	175,97	170,29	181,33	79,68	84,18	94,37	79,68	81,83	85,75	85,80	85,21	87,25
MAT. DE TRANSPORTE..	185,37	194,76	222,30	115,28	122,76	116,03	115,28	118,99	117,88	116,56	118,66	119,56
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	162,35	98,54	125,43	129,88	90,26	96,15	129,88	111,40	105,95	123,01	122,48	121,50
PAPEL E PAPELÃO....	160,25	154,07	166,44	109,14	110,99	123,20	109,14	110,04	114,27	153,81	149,11	148,01
BORRACHA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES.....	71,26	60,46	63,53	106,81	80,98	73,06	106,81	93,17	85,51	101,25	96,89	93,99
QUIMICA.....	115,99	105,45	116,17	111,23	103,88	112,84	111,23	107,61	109,35	102,43	102,35	103,41
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	209,45	181,27	263,96	102,88	80,74	95,44	102,88	91,27	92,91	116,45	112,79	111,47
PROD. MAT. PLASTICAS	108,73	97,86	105,58	117,61	105,04	104,56	117,61	111,30	108,92	94,69	95,79	97,81
TEXTIL.....	69,57	67,54	69,03	100,26	97,55	87,19	100,26	98,90	94,65	94,44	95,68	96,54
VEST., CALÇ., ART.TEC.	39,48	33,60	47,58	85,48	73,49	94,01	85,48	79,52	84,66	91,45	90,99	92,48
PROD. ALIMENTARES...	123,31	107,74	114,60	98,66	94,77	88,69	98,66	96,81	93,96	107,05	106,00	104,23
BEBIDAS.....	95,47	81,05	71,64	91,74	85,03	77,02	91,74	88,53	84,87	84,82	83,66	86,19
FUMO.....	154,38	146,31	153,16	105,77	102,64	102,68	105,77	104,22	103,70	103,52	103,59	103,82

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO
1997

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL.....	110,48	99,60	113,41	105,24	101,09	106,46	105,24	103,23	104,34	104,94	104,94	105,94
EXTRATIVA MINERAL....	150,67	133,83	154,80	111,44	104,61	118,56	111,44	108,12	111,58	114,60	113,67	114,65
IND. TRANSFORMAÇÃO...	93,95	85,53	96,39	101,52	98,94	99,73	101,52	100,27	100,08	100,17	100,55	101,49
MIN. NÃO-METALICOS..	94,84	91,85	94,47	101,01	109,85	102,36	101,01	105,17	104,21	109,42	109,23	109,39
METALURGICA.....	115,91	108,15	116,72	104,01	98,27	97,49	104,01	101,16	99,87	98,70	98,93	100,38
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETTRICO E COM.	88,26	78,10	90,03	99,67	103,74	98,21	99,67	101,54	100,35	102,60	104,24	105,40
MAT. DE TRANSPORTE..	67,31	58,25	58,68	79,62	88,83	83,22	79,62	83,64	83,51	59,57	61,82	64,25
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO....	88,93	75,24	84,94	89,73	92,05	101,32	89,73	90,77	94,11	101,65	101,40	102,90
BORRACHA.....	111,47	94,14	122,71	100,95	95,69	94,28	100,95	98,48	96,87	105,68	105,78	104,66
COUROS E PELES.....	41,50	30,81	37,23	90,08	95,49	84,99	90,08	92,31	89,68	103,05	106,79	109,40
QUIMICA.....	102,62	96,74	112,35	100,95	100,15	105,95	100,95	100,56	102,44	117,40	115,01	113,29
FARMACEUTICA.....	69,56	61,32	87,48	94,00	95,34	106,02	94,00	94,62	98,88	90,84	92,02	93,50
PERF., SABÕES, VELAS	106,88	90,72	114,92	114,18	122,04	118,48	114,18	117,66	117,96	99,89	103,37	106,38
PROD. MAT. PLASTICAS	132,14	128,36	137,29	130,76	126,99	112,97	130,76	128,87	122,90	114,66	117,45	119,77
TEXTIL.....	55,42	51,83	47,93	99,01	81,13	76,46	99,01	89,48	85,01	85,10	88,26	93,51
VEST., CALÇ., ART. TEC.	66,57	54,88	78,43	96,14	79,23	95,49	96,14	87,68	90,59	95,94	95,54	96,18
PROD. ALIMENTARES...	76,78	63,30	68,34	104,07	98,75	91,53	104,07	101,60	98,06	91,34	92,10	92,74
BEBIDAS.....	159,66	127,40	107,52	133,04	109,27	101,92	133,04	121,33	115,34	114,18	113,67	114,41
FUMO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO
1997

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL.....	101,32	97,88	109,43	105,52	102,29	104,21	105,52	103,91	104,02	100,01	100,97	102,89
EXTRATIVA MINERAL....	90,17	91,20	113,23	93,63	102,90	122,27	93,63	98,07	106,15	99,97	99,41	103,11
IND. TRANSFORMAÇÃO...	101,34	97,89	109,43	105,54	102,29	104,20	105,54	103,91	104,01	100,01	100,97	102,89
MIN. NÃO-METALICOS..	124,18	114,42	124,03	122,71	111,12	109,41	122,71	116,87	114,21	106,71	107,31	108,55
METALURGICA.....	112,37	107,90	121,68	106,05	100,32	107,69	106,05	103,16	104,73	97,24	98,48	101,27
MECANICA.....	83,44	94,64	108,22	98,47	102,67	106,52	98,47	100,66	102,80	89,04	91,58	95,31
MAT. ELETTRICO E COM.	115,97	124,12	127,06	105,97	104,48	94,34	105,97	105,19	101,17	104,09	103,72	103,52
MAT. DE TRANSPORTE..	128,01	124,01	139,20	113,35	98,15	102,06	113,35	105,32	104,14	100,00	100,22	101,98
MADEIRA.....	93,90	74,48	96,53	88,04	71,73	84,97	88,04	79,99	81,74	102,86	101,95	101,21
MOBILIARIO.....	104,12	85,16	89,95	113,89	98,62	97,13	113,89	106,47	103,27	113,90	113,70	114,48
PAPEL E PAPELÃO....	109,26	102,66	109,76	110,54	106,83	106,28	110,54	108,71	107,87	102,73	103,94	105,73
BORRACHA.....	106,26	104,20	110,68	100,23	100,52	98,31	100,23	100,38	99,65	99,15	100,74	102,70
COUROS E PELES.....	112,25	108,80	114,67	101,60	95,67	103,97	101,60	98,59	100,36	109,41	107,21	107,71
QUIMICA.....	96,79	84,13	101,33	111,22	113,65	120,74	111,22	112,34	115,22	103,45	105,71	109,00
FARMACEUTICA.....	98,94	111,94	127,59	108,04	117,17	111,41	108,04	112,70	112,21	92,09	93,72	95,96
PERF., SABÕES, VELAS	119,77	115,26	134,69	102,39	104,32	107,04	102,39	103,33	104,65	104,21	104,48	104,41
PROD. MAT. PLASTICAS	122,66	119,20	121,36	107,56	105,43	101,96	107,56	106,50	104,94	111,16	111,26	112,09
TEXTIL.....	80,88	81,26	89,89	105,13	100,96	94,56	105,13	103,00	99,82	100,37	102,10	102,93
VEST., CALÇ., ART.TEC.	59,95	61,23	73,21	91,67	89,87	95,49	91,67	90,75	92,48	92,48	93,58	95,49
PROD. ALIMENTARES...	85,20	69,13	76,57	87,72	85,43	93,37	87,72	86,68	88,79	102,88	100,71	100,48
BEBIDAS.....	116,41	100,50	100,32	111,34	92,42	88,64	111,34	101,70	97,17	100,26	99,46	99,86
FUMO.....	120,27	115,62	132,01	104,92	91,23	90,81	104,92	97,73	95,13	96,61	95,55	94,11

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL
1997

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSE E GÉNEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL.....	109,96	109,01	126,45	110,93	106,98	107,27	110,93	108,93	108,32	104,17	105,29	107,32
EXTRATIVA MINERAL....	103,12	91,12	97,18	106,29	100,42	103,53	106,29	103,45	103,48	104,45	103,51	103,73
IND. TRANSFORMAÇÃO...	110,04	109,21	126,78	110,98	107,05	107,31	110,98	108,99	108,37	104,17	105,31	107,36
MIN. NÃO-METALICOS..	109,49	104,25	119,24	105,39	108,42	109,84	105,39	106,85	107,90	105,97	107,46	109,38
METALURGICA.....	123,35	140,61	146,56	117,46	117,81	110,76	117,46	117,65	115,09	104,15	107,26	110,79
MECANICA.....	124,96	138,37	136,87	151,76	122,87	121,34	151,76	135,07	130,04	103,80	110,77	119,83
MAT. ELETTRICO E COM.	143,26	148,93	183,02	144,53	113,17	145,36	144,53	126,64	133,25	97,17	98,91	105,68
MAT. DE TRANSPORTE..	115,09	141,13	155,32	89,91	115,18	100,23	89,91	102,27	101,49	77,69	80,91	84,69
MADEIRA.....	107,58	109,39	118,72	99,15	104,26	109,91	99,15	101,66	104,44	103,79	103,55	104,88
MOBILIARIO.....	176,37	138,10	164,51	118,00	93,24	106,89	118,00	105,67	106,09	120,36	118,84	119,77
PAPEL E PAPELÃO.....	115,12	103,75	116,95	107,18	102,01	108,56	107,18	104,67	105,99	103,79	103,87	104,45
BORRACHA.....	102,89	96,56	102,40	113,74	112,76	109,07	113,74	113,27	111,81	106,61	108,39	111,41
COUROS E PELES.....	63,93	58,49	64,94	93,45	94,63	98,56	93,45	94,01	95,54	87,47	89,95	92,81
QUIMICA.....	121,25	106,54	129,39	118,08	97,05	100,88	118,08	107,21	104,83	111,79	111,21	109,81
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	113,49	113,25	122,28	97,14	96,58	90,50	97,14	96,86	94,53	111,08	108,72	107,33
PROD. MAT. PLASTICAS	109,33	120,98	131,97	99,00	100,76	103,32	99,00	99,92	101,13	117,85	116,78	116,65
TEXTIL.....	75,55	78,03	89,43	102,35	101,90	97,38	102,35	102,12	100,32	96,14	96,87	99,08
VEST., CALÇ., ART.TEC.	96,81	73,10	81,68	101,22	93,56	94,67	101,22	97,78	96,75	108,51	108,38	108,95
PROD. ALIMENTARES...	105,20	97,21	118,75	97,83	106,74	102,85	97,83	101,92	102,26	102,64	102,93	103,66
BEBIDAS.....	91,40	89,34	123,12	95,56	90,36	108,67	95,56	92,92	98,72	94,17	93,16	97,00
FUMO.....	47,39	167,16	263,75	165,32	144,85	112,51	165,32	148,92	126,37	116,73	116,34	118,07

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA
1997**

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSE S E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL.....	97,03	99,08	122,19	108,33	109,28	108,66	108,33	108,81	108,75	105,65	107,11	108,68
EXTRATIVA MINERAL....	98,76	85,49	84,65	127,20	114,22	99,87	127,20	120,83	113,34	95,74	96,55	95,70
IND. TRANSFORMAÇÃO...	97,03	99,13	122,33	108,27	109,27	108,69	108,27	108,77	108,74	105,68	107,14	108,72
MIN. NÃO-METALICOS..	130,82	116,14	130,41	113,65	113,00	112,65	113,65	113,34	113,10	112,59	112,74	113,12
METALURGICA.....	82,00	127,79	141,59	76,96	123,52	110,82	76,96	99,90	104,03	106,01	109,33	111,76
MECANICA.....	158,91	217,87	182,65	115,20	156,63	126,30	115,20	136,00	132,67	113,41	120,61	126,27
MAT. ELETTRICO E COM.	94,01	97,35	137,72	153,27	159,13	252,95	153,27	156,20	185,97	79,08	86,24	102,93
MAT. DE TRANSPORTE..	107,69	139,38	164,28	66,97	113,92	103,32	66,97	87,25	93,03	65,14	69,53	74,97
MADEIRA.....	106,30	96,73	106,00	92,99	89,35	95,43	92,99	91,22	92,62	108,17	106,69	105,20
MOBILIARIO.....	155,57	112,27	123,36	115,66	90,90	93,32	115,66	103,80	100,25	124,12	121,77	120,37
PAPEL E PAPELÃO.....	115,67	97,81	117,83	110,36	101,96	112,77	110,36	106,35	108,55	104,66	105,35	105,95
BORRACHA.....	164,56	133,07	139,78	244,78	325,13	284,94	244,78	275,18	278,23	221,14	238,60	254,28
COUROS E PELES.....	43,93	34,96	36,70	68,44	67,19	75,72	68,44	67,88	70,19	65,17	65,91	67,90
QUIMICA.....	103,42	89,50	109,86	144,27	92,13	99,99	144,27	114,27	108,64	123,80	123,09	119,54
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	102,62	84,89	104,77	104,51	87,43	103,18	104,51	96,02	98,47	102,37	101,36	103,82
PROD. MAT. PLASTICAS	129,35	107,82	120,64	120,37	104,45	105,66	120,37	112,57	110,14	135,42	133,66	131,46
TEXTIL.....	28,89	30,89	51,33	107,70	101,56	76,87	107,70	104,43	89,60	81,87	82,61	85,92
VEST.,CALÇ.,ART.TEC.	44,22	49,77	61,66	61,48	21,72	23,16	61,48	31,22	27,43	78,55	65,70	55,39
PROD. ALIMENTARES...	70,62	80,95	125,50	88,12	120,33	109,98	88,12	102,82	105,94	104,35	105,35	106,18
BEBIDAS.....	102,58	100,09	99,61	80,24	80,97	92,70	80,24	80,60	84,22	86,48	84,16	85,16
FUMO.....	186,46	259,05	358,00	205,56	227,85	159,92	205,56	217,96	187,62	190,38	193,69	195,11

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA
1997

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSE E GENERO	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL.....	110,22	117,08	123,50	108,05	104,65	106,67	108,05	106,27	106,41	103,71	103,99	105,65
EXTRATIVA MINERAL....	66,60	67,43	67,94	96,65	234,26	1094,88	96,65	137,19	194,38	99,21	107,24	125,84
IND. TRANSFORMAÇÃO...	111,66	118,72	125,34	108,30	103,57	104,97	108,30	105,81	105,51	103,79	103,93	105,30
MIN. NÃO-METALICOS..	111,70	108,16	123,98	109,23	109,93	113,83	109,23	109,57	111,07	103,09	105,71	109,09
METALURGICA.....	148,38	175,33	172,34	129,21	119,68	112,61	129,21	123,87	119,71	103,31	106,28	109,38
MECANICA.....	101,53	126,25	136,00	103,67	94,91	93,89	103,67	98,62	96,80	102,30	101,57	101,13
MAT. ELETTRICO E COM.	144,59	167,86	190,41	161,24	110,75	120,67	161,24	129,52	126,02	95,48	97,41	101,26
MAT. DE TRANSPORTE..	121,54	119,03	104,90	121,70	96,21	91,62	121,70	107,60	102,19	97,05	95,89	97,35
MADEIRA.....	112,69	110,23	123,12	98,97	104,94	113,70	98,97	101,83	105,76	98,05	97,45	99,55
MOBILIARIO.....	90,66	108,45	104,91	106,39	104,41	105,45	106,39	105,30	105,35	100,16	100,82	103,46
PAPEL E PAPELÃO....	135,79	125,35	135,56	104,82	103,63	111,50	104,82	104,24	106,61	102,92	102,71	104,44
BORRACHA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES.....	42,69	30,10	51,95	59,22	47,05	90,42	59,22	53,50	64,46	90,07	85,17	84,57
QUIMICA.....	54,46	61,58	65,99	104,68	109,09	118,61	104,68	106,98	110,92	93,24	93,59	96,39
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	72,50	137,32	138,51	66,63	95,66	95,71	66,63	83,15	87,73	106,72	105,00	104,05
TEXTIL.....	95,50	100,55	104,92	101,01	101,99	103,30	101,01	101,51	102,13	98,39	98,87	100,65
VEST., CALÇ., ART. TEC.	85,43	77,16	64,41	106,03	98,09	93,85	106,03	102,11	99,62	105,58	106,62	108,03
PROD. ALIMENTARES...	145,53	131,70	142,43	113,35	108,98	105,31	113,35	111,23	109,15	109,45	109,53	109,88
BEBIDAS.....	244,08	264,70	441,18	116,34	64,68	225,01	116,34	82,19	116,55	128,42	103,79	130,92
FUMO.....	63,26	138,03	174,82	125,52	101,86	92,10	125,52	108,28	100,11	117,06	109,05	102,78

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL
1997**

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL.....	121,71	113,53	134,52	114,58	108,18	107,50	114,58	111,40	109,95	102,67	104,45	107,35
EXTRATIVA MINERAL....	107,19	91,06	100,14	102,47	84,01	82,50	102,47	93,08	89,24	102,90	99,66	96,15
IND. TRANSFORMAÇÃO...	121,78	113,63	134,68	114,64	108,29	107,61	114,64	111,48	110,04	102,67	104,47	107,39
MIN. NÃO-METALICOS..	87,84	89,36	102,85	110,75	114,39	105,37	110,75	112,55	109,81	112,76	115,76	117,93
METALURGICA.....	106,33	113,49	124,37	115,66	114,64	110,35	115,66	115,13	113,35	103,20	106,65	111,15
MECANICA.....	144,76	141,61	146,69	215,01	134,42	141,43	215,01	165,84	156,68	100,00	112,16	129,19
MAT. ELETTRICO E COM.	205,36	188,22	225,33	132,06	97,90	120,48	132,06	113,17	115,73	109,60	107,11	109,15
MAT. DE TRANSPORTE..	124,90	152,42	164,52	111,64	120,95	99,34	111,64	116,57	109,50	84,67	87,03	89,19
MADEIRA.....	109,82	124,78	136,17	117,80	134,05	128,70	117,80	125,92	126,93	119,03	123,35	127,47
MOBILIARIO.....	233,21	171,68	243,69	120,78	91,43	121,45	120,78	106,31	111,53	122,39	120,91	123,05
PAPEL E PAPELÃO....	101,59	94,43	109,21	106,77	97,83	108,58	106,77	102,27	104,44	103,69	103,75	104,80
BORRACHA.....	98,23	94,14	99,82	106,37	105,27	102,19	106,37	105,83	104,56	102,75	103,98	106,45
COUROS E PELES.....	83,76	76,01	79,43	106,30	101,21	97,12	106,30	103,82	101,49	105,56	107,02	108,21
QUIMICA.....	145,65	131,16	160,06	100,04	102,49	102,94	100,04	101,19	101,82	101,52	101,11	101,46
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	110,92	118,71	122,83	89,25	96,06	82,32	89,25	92,65	88,77	116,31	112,80	109,41
PROD. MAT. PLASTICAS	118,32	92,41	118,27	104,49	98,85	104,06	104,49	101,94	102,69	107,97	108,83	111,13
TEXTIL.....	139,14	125,37	150,54	118,90	113,40	101,53	118,90	116,23	110,43	105,18	109,97	112,87
VEST., CALÇ., ART.TEC.	99,57	68,13	88,49	103,16	95,37	95,66	103,16	99,85	98,36	110,38	110,42	110,69
PROD. ALIMENTARES...	123,54	94,81	100,62	98,05	96,28	94,92	98,05	97,28	96,52	96,68	96,82	97,73
BEBIDAS.....	73,78	71,47	106,57	98,07	107,32	97,27	98,07	102,41	100,17	91,79	93,88	96,28
FUMO.....	31,82	164,97	271,08	181,63	144,89	111,10	181,63	149,79	124,64	107,88	108,04	111,05

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

Estamos na INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>

webmaster@cddi.ibge.gov.br

VOCÊ PODE OBTER AS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS DO IBGE EM TODO O PAÍS

Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Rua General Canabarro, 706
20271-201 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ
Fax: (021)284-1109

Ligaçāo Direta Gratuita: 0800-218181

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja
20021-120 - Castelo - Tel.: (021)220-9147

Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar
20021-060 - Castelo - Tel.: (021)210-1250
Fax: (021)220-3543

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhā, 2643 - Centro
78900-750 - Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
69900-160 - Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6
Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrāo, 667-3º andar - Centro
69025-050 - Telefax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro
69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22

PA - Belém - Avenida Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)241-1440 - Fax: (091)223-8553

AP - Macapá - Avenida Cônego Domingos Maltez, 251 - Centro
68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574
Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tel.: (063)215-1907 - Ramal 308
Fax: (063)215-1829

Nordeste

MA - São Luis - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro
65020-570 - Tel.: (098)221-5121 - Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro
64000-110 - Tel.: (086)221-4161 - Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Avenida 13 de Maio, 2901 - Benfica
60040-531 - Telefax: (085)243-6941

RN - Natal - Praça Pedro Velho, 161 - Petrópolis
59020-400 - Tels.: (084)211-4681/5310 - Ramal 13
Fax: (084)211-2002 - Telefax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro
68010-100 - Tel.: (083)241-1560 - Ramal 21
Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista
50050-050 - Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215
Fax: (081)231-1033

AL - Maceió - Beco São José, 125 - Centro
57020-200 - Tel.: (082)221-2385 - Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José
49015-160 - Telefax: (079)222-3122/8197/8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Ed. Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277
Ramais 2005 e 2008 - Telefax: (071)241-2502

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo
Centro - 80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro
88010-440 - Tel.: (048)224-0733 - Ramais 234 e 256
Telefax: (048)222-0338

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444
Ramais 211, 213 e 225 - Fax: (051)228-8507
Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada
do Suá - 29056-900 - Tel: (027) 325-3857 - Fax: (027) 325-3908

SP - São Paulo - Rua Urussui, 93 - 3º andar - Itaim Bibi
04542-050 - Tels.: (011)822-2106/0077 - Ramal 281
Fax: (011)822-5264

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares - Centro - 78005-750 - Tels: (065)322-2121/2225
Fax: (065)321-3316/623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central
74015-010 - Tel.: (062)223-3121 - Telefax: (062)223-3106

DF - Brasilia - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06
1º andar - 70393-900 - Tels.: (061)223-1359/321-7702
Ramal 124 - Fax: (061)226-9106

IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios